

<https://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.5064>

Prezados(as) leitores(as),

É com satisfação que apresentamos o número 261 da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), publicado num momento distinto da pandemia de covid-19 no Brasil. Aos poucos, a tão esperada vacina está alcançando os professores em vários lugares do País, e as escolas vão sendo reabertas. Lentamente, mulheres, homens e crianças da comunidade escolar vão reencontrando-se e reapropriando-se da escola, carregados de muitas experiências e dúvidas a serem compartilhadas e processadas. Com máscaras e álcool em gel à mão, voltam para, persistentemente, realizarem a aventura cotidiana de esperar uma escola democrática que acolha a todas as pessoas na sua diversidade socioeconômica e cultural e promova o desenvolvimento integral dos indivíduos.

As pesquisas e experiências contempladas neste número da Revista são provas irrefutáveis da resiliência de educadores(as) e pesquisadores(as) interessados(as) em consolidar tal escola. São 12 artigos, a seguir referidos, escritos por 26 autores(as) de dez estados brasileiros, representando 13 instituições de ensino superior, de todas as regiões do País. Há oito artigos na seção Estudos e quatro em Relatos de Experiência. Os temas abordados são: diversidade cultural e inclusão na escola, políticas educacionais e formação de professores. O primeiro conjunto de artigos está organizado em torno do eixo diversidade cultural e inclusão na escola.

Abre o número 261 da RBEP o artigo "A complexa relação humana no espaço escolar: o que indisciplina, currículo e cultura têm a nos revelar?", de Rosane Barreto Ramos dos Santos (Instituto Oswaldo Cruz/

Fiocruz) e Paulo Pires de Queiroz (Universidade Federal Fluminense – UFF). Os autores apresentam resultados de pesquisa qualitativa-descritiva realizada em duas escolas da cidade de Nova Iguaçu (Rio de Janeiro), em que foram abordados os temas indisciplina, currículo e cultura no cotidiano da escola básica e as relações desenvolvidas entre docentes e discentes. Concluem que há necessidade de construção de diálogos interculturais por meio de práticas curriculares flexíveis e plurais que viabilizem construções pedagógicas de reconhecimento e valorização dos diferentes sujeitos em suas origens étnico-histórico-culturais. Essa construção de diálogos dirimiria situações de conflito, contribuindo, então, para um processo de ensino-aprendizagem exitoso.

Laura Marcela Cubides Sanchez e Fabiana Soares Fernandes Leal, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), em “Licenciatura em educação básica intercultural: avanços, desafios e potencialidades na formação superior de professores indígenas”, problematizam o tema da participação social e intelectual dos povos indígenas na educação superior. Apresentam uma análise da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (Unir), em que, tomando-se por base o conceito de interculturalidade crítica, documentos legislativos e institucionais do curso foram revisados. Constatam que há avanços e limites institucionais para a garantia da inclusão e da democratização na educação superior.

O terceiro artigo, “Tessitura e subsídios de um produto literário infantojuvenil para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira”, é escrito por Thiago Leandro da Silva Dias e Rogério Santos Souza, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). Analisam a recepção do conto “O terreiro de vovó Estela, nosso pedacinho de África” por um grupo de professores(as), escritores(as) e pesquisadores(as). O conto foi validado por esse grupo, o que, para os autores, significa a disponibilização de material relevante para a implementação da educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, em consonância com a Lei nº 10.639/03.

Na sequência, temos o texto de Samia Darcila Barros Maia, Lúcio Fernandes Ferreira e Cleverton José Farias de Souza, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), intitulado “Percepção do docente e o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC): um estudo de revisão integrativa”. Os autores fazem uma revisão integrativa de estudos acadêmicos sobre TDC publicados entre 1999 e 2019, com o objetivo de verificar a existência de análises a respeito da percepção docente sobre alunos com TDC. Como resultado, constatam a sua inexistência nos estudos sobre TDC realizados no Brasil. Consideram que a percepção do docente sobre os alunos e suas dificuldades é fundamental, pois permite a promoção de estratégias que os auxiliem a lidar com os problemas que enfrentam na escola. Concluem, portanto, ser necessário um investimento em estudos sobre o tema.

A seguir, temos dois artigos que abordam pesquisas no campo das políticas educacionais. O primeiro, “Prêmio Escola Nota Dez no estado do

Ceará: concessão, ajustes e responsabilização”, de Anderson Gonçalves Costa, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Eloisa Maia Vidal, da Universidade Estadual do Ceará (Uece), problematiza os efeitos das políticas de *accountability* educacional, tomando como objeto de estudo o Prêmio Escola Nota Dez, uma iniciativa do Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic), coordenado pelo governo estadual do Ceará. Foram analisados, com uso de estatística descritiva, documentos legais e normativos referentes ao Prêmio, como leis, decretos, manuais de operação e dados sobre escolas e recursos financeiros, para o período 2008-2018. Os resultados mostram que o Prêmio limita o número de escolas participantes, permite que uma mesma escola ganhe sucessivas vezes e favorece os municípios com redes escolares pequenas. Caracteriza-se como uma política de *accountability high stake* pelas regras estabelecidas para concessão aos beneficiários, envolvendo recursos financeiros, e parece também induzir expressivo reordenamento das redes escolares municipais, que reduziram a quantidade de escolas ofertantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Wagner Bandeira Andriola e Adriana Castro Araújo, da Universidade Federal do Ceará (UFC), em “Avaliação dos impactos do Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais Brasileiras (Reuni)”, apresentam estudo sobre os impactos decorrentes da implementação do Reuni na UFC. Os resultados da pesquisa indicaram diferenças significativas nos valores médios referentes à titulação dos docentes, à expansão do acervo bibliográfico e à qualidade da graduação e da pós-graduação entre o período anterior (2003 a 2008) e o posterior (2010 a 2016) à implementação do Reuni. Com base nesses resultados, concluem que o Reuni teve impactos positivos na UFC.

Na sequência, apresentamos dois estudos sobre formação de professores. Tatiane Cristina Possel Greter Schwingel e Maria Cristina Pansera de Araújo, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), em “Educação em saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores”, analisam a abordagem do tema na produção acadêmica: em artigos científicos, teses e dissertações indexados na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Brasil, e da Universidade do Minho, Portugal, entre os anos de 2014 e 2019. Como resultados, apontam que os conhecimentos, valores e práticas se entrelaçam no processo de empoderamento do sujeito no que diz respeito à sua educação em saúde, indicando que o cuidado de si e a promoção da vida saudável e da prevenção de doenças não acontecem de maneira individual, fragmentada ou simplesmente prescritiva. No entanto, alertam que tal articulação ainda é limitada nas matrizes curriculares das escolas.

Ainda situado no campo da formação de professores e encerrando a seção de estudos, temos o artigo “Análise das contribuições da disciplina de Didática Geral para a formação de professores de Química”, de Evellyn Priscila Nunes Martins e José Gonçalves Teixeira Júnior, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Os autores investigam as concepções de 16 futuros professores que estavam, à época da pesquisa, em diferentes

períodos do curso de licenciatura, de 2 professores que ministram disciplinas relacionadas ao ensino de Química e de outros 2 que ministram a disciplina Didática Geral para turmas de Química em uma instituição de ensino superior. Os achados da pesquisa reforçam a importância da Didática Geral para a formação inicial docente, pois a disciplina contempla tanto aspectos técnicos como teóricos, promovendo a realização de uma prática de ensino crítico-reflexiva.

A seção Relatos de Experiência conta com quatro artigos. O primeiro trata de diversidade cultural na escola, o segundo aborda inclusão e acessibilidade e os dois últimos situam-se no campo da formação de professores.

Abrindo a seção, temos o texto de Andressa Regiane Gesser, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulado “Projetos de letramento e suas contribuições para a ampliação dos conhecimentos locais e globais sobre a diversidade cultural brasileira”. A autora apresenta e analisa um projeto de letramento voltado à ampliação do conhecimento relacionado à diversidade cultural brasileira no que se refere a alimentação, costumes, vestimentas, tradições, danças e estilos musicais. O projeto foi desenvolvido em uma escola pública da região do Vale do Itajaí (SC), em parceria com o subprojeto Letras-Português do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) — de uma universidade comunitária. A análise das atividades, feitas na perspectiva dos (Novos) Estudos do Letramento (New Literacy Studies), apontou que elas contribuíram para a ampliação das práticas de letramento relacionadas à cultura brasileira em nível local e global.

A seguir, temos “Inclusão e acessibilidade na escola: conhecendo a deficiência visual nas aulas de Língua Portuguesa”, de Paula Roberta Paschoal Boulitreau, José Batista de Barros, Adriana Letícia Torres da Rosa e Bárbara Cristina Oliveira Macedo, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O trabalho consiste na análise de uma experiência de estágio de estudantes do curso de licenciatura em Letras, no contexto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa de uma turma de 6º ano do ensino fundamental em uma escola pública de educação básica, inserida em uma universidade pública de Pernambuco, envolvendo a temática da inclusão e da acessibilidade na escola. Para a análise da experiência, os autores se apoiaram nas teorizações de Mantoan (2003), Voloschínov (2017), Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008). Para os autores, por meio do projeto de ensino-aprendizagem desenvolvido, ao entrevistarem uma pessoa com deficiência visual, os estudantes reconheceram o funcionamento social e as características textuais da entrevista. Além disso, compreenderam que acessibilidade é um direito que, quando garantido, promove autonomia e participação cidadã.

Na sequência, apresentamos o artigo de Núria Hanglei Cacete, Fabíola Alice dos Anjos Durães e Cleberson Henrique de Moura, da Universidade de São Paulo (USP), intitulado “O estudo do meio como opção metodológica na formação inicial de professores(as) de Geografia: relato de experiência nas cidades históricas do Vale do Rio Paraíba do Sul Paulista”. A experiência

analisada é de um curso de formação inicial de professores(as) cujo objetivo era exercitar a autonomia na interpretação da realidade por meio de estratégias didáticas e metodológicas para orientar, instrumentalizar e qualificar a ação de futuros(as) professores(as) de Geografia. O estudo do meio no Vale do Rio Paraíba do Sul Paulista é desenvolvido desde 2004 na disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia II, ministrada na Universidade de São Paulo (USP). As atividades são ancoradas e desenvolvidas com base no referencial teórico e metodológico do estudo do meio e no protagonismo estudantil. Os autores consideram que a experiência possibilitou aos(às) estudantes se apropriarem de uma aprendizagem significativa propiciada pela liberdade na elaboração de projetos, pelo uso de uma metodologia ativa com produções autorais e pela utilização de novas mídias. Além disso, constataram que houve um grande comprometimento e envolvimento dos(as) licenciandos(as) com o estudo do meio realizado, o que, segundo os autores, evidencia a sua importância na construção de saberes e práticas para a formação inicial de professores(as) engajados(as) com o processo de ensino e aprendizagem crítico.

Fechando o número 261 da RBEP, apresentamos o artigo “Prática educativa crítico-reflexiva em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: um relato de experiência”, de Jainer Diogo Vieira Matos, da Universidade Federal de Catalão (UFCat), e de Matias Noll, Cinthia Maria Felício e Júlio César Ferreira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Os autores descrevem e analisam uma prática educativa cujo objetivo era desenvolver nos alunos uma perspectiva crítico-reflexiva sobre os impactos das atividades de extração mineral na cidade de Catalão (Goiás) e mensurar se houve desenvolvimento de aprendizagem significativa durante a prática. A sustentação teórica da prática foi embasada em metodologias ativas de aprendizagem (MAA) e na utilização de mapas conceituais, criados a partir da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. Ao final, comparando-se os mapas conceituais produzidos pelos alunos, foram encontradas evidências de que a prática educativa gerou aprendizagem significativa nos educandos, reforçando o potencial do uso das MAA em cursos profissionalizantes.

Na certeza de que as reflexões trazidas pelos autores e autoras contribuem com nosso esperar a educação, desejamos a todos(as) uma proveitosa e prazerosa leitura!

*Alexandre Filordi de Carvalho (Ufla)*

*André Vitor Fernandes dos Santos (Inep)*

*Claudianny Amorim Noronha (UFRN)*

*Elenita Gonçalves Rodrigues (Inep)*

*Juarez José Tuchinski dos Anjos (UnB)*

*Maria Clara Bueno Fischer (UFRGS)*

*Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo (UFSJ)*

Editoria Científica



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY-NC.

